Universidade Federal da Bahia (UFBA)

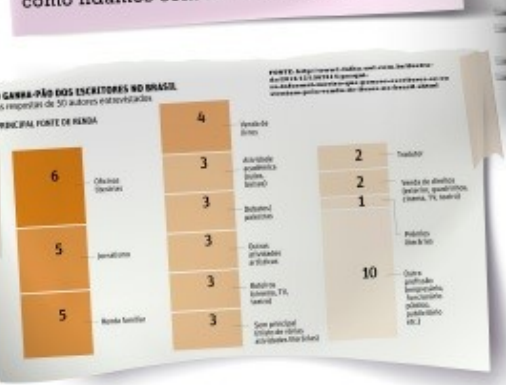
A profissionalização literária: anos de formação

Autora: Larissa Lacerda Nakamura (UFBA)
Orientadora: Luciene Azevedo (UFBA)

A investigação realiza um panorama das condições de profissionalização do escritor brasileiro, concentrando-se nas mudanças responsáveis pela institucionalização de um espaço para as artes no país, a partir dos anos 70 até os dias atuais. Toma como fonte de pesquisa os livros: A imagem e a letra (1999), de Tânia Pellegrini, e Literatura e vida literária (1985), de Flora Süssekind.

Objetivo: O trabalho tem como objetivo desenvolver um breve panorama sobre o contexto cultural dos anos 70/80, tomando-o como o início da profissionalização literária para pensar elementos caracterizadores da condição da profissionalização do escritor hoje, como as oficinas e prêmios literários.

Justificativa: As tensões entre literatura e mercado ou entre capital simbólico e capital financeiro, nos termos de Pierre Bourdieu, ainda são responsáveis em nossa área pela resistência da discussão sobre a profissionalização do escritor de literatura. Nesse sentido, investigar e refletir sobre as condições que propiciaram seu incremento pode contribuir para compreender melhor o próprio modo como lidamos com a literatura hoje.



Discussão: Tomando como fontes principais Sussekind (1985) e Pelligrini (1999), pode-se afirmar que:

•Os anos 70/80 configuram uma transformação da conjuntura histórico-econômica que também envolve a expansão do circuito cultural;

•Os "anos de chumbo" são marcados pela sofisticada articulação brasileira com o mercado estrangeiro, assim promovendo a profissionalização dos literatos;

•Promoveu-se no período um diálogo estreito entre os mass media e o campo artístico, devido à superexpansão dos meios culturais de massa;

•O casamento entre cultura e mercadoria, agudizado nesses anos de golpe, é o que vem mudar radicalmente as regras do jogo artístico no Brasil, além de ecoar em instituições outras, a exemplo da mass media.

A partir dos anos 2000, pode-se afirmar que:

•Inúmeras atividades correlatas à produção literária alteram a imagem do escritor e redimensionam as tensões entre o capital simbólico e o capital financeiro.

•Prêmios: apresentam aos escritores mais uma entrada possível para viver de literatura, muito embora saibamos que o valor simbólico atrelado à láurea seja o fator responsável pela impulsão da face econômica que possa advir futuramente e com certa constância, deste modo garantindo que a planificação da carreira de um escritor possa desenrolar-se. O prêmio pode ocupar lugar de relevância para sua bibliografia, tendo-se em conta que compõe mais um ponto de análise na sua atividade literária, além de ser marcante indicador para sua a recepção e construção imagética.

•Oficinas: apresentam-se como um forte marcador de algumas das possibilidades existentes de atuação no campo literário para o escritor que deseja solidificar sua carreira, posto que tais workshops propiciam ao próprio ministrante e também aos seus alunos a criação de uma rede de sociabilidade, tão necessária para alimentar a cena literária

Referências:

CALABRE, Lia. Política cultural no Brasil: um histórico. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/LiaCalabre.pdf>. Acesso em: 04 out. 2017.

PELLEGRINI, Tânia. A imagem e a letra – Aspectos da literatura brasileira contemporânea. Campinas: Mercado de Letras/Fapesp, 1999.

SUSSEKIND, Flora. Literatura e Vida Literária. Polêmicas, diários & retratos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ZILBERMAN, Regina. Desafios da literatura brasileira na primeira década do séc. XXI. Nonada Letras em Revista. Ano 13, n.15. Porto Alegre, 2010. p. 183-200.